

**ACÇÕES EDUCATIVAS QUE CONTRIBUEM NA PARTICIPAÇÃO DA  
FAMÍLIA NO PROCESSO DE ENSINO – APRENDIZAGEM DOS SEUS  
EDUCANDOS: ESTUDO DE CASO NAS ESCOLAS PRIMÁRIAS DE  
CABINDA, ANGOLA.**

*Educational actions that contribute to family participation in the teaching –  
learning process of their students: case study in the primary schools of Cabinda,  
Angola.*

D´ASSIS CHIAMA, Herménia S.<sup>1</sup>, & MACIALA, Faustino A.<sup>2</sup>

---

**Resumo**

Na primeira infância os principais vínculos, bem como os cuidados e estímulos necessários ao crescimento e desenvolvimento, são fornecidos pela família desempenhando ainda o papel de mediadora entre a criança e a sociedade. A presente pesquisa propõe acções educativas, ligadas ao professor que lhe permitirá organizar as actividades de ensino de forma a promover uma boa relação entre a escola e a família com vista a obter uma aprendizagem significativa dos alunos, para incentivar a participação da família no processo de ensino – aprendizagem, no ensino primário em Cabinda, Angola.

**Abstract**

In early childhood, the main bonds, as well as the care and stimuli necessary for growth and development, are provided by the family, also playing the role of mediator between the child and society. The present research proposes educational actions, linked to the teacher that will allow him to organize the teaching activities in order to promote a good relationship between the school and the family in order to obtain a significant learning from the students, to encourage the participation of the family in the teaching – learning process, in primary education in Cabinda, Angola.

**Palavras-chave:** *Acções educativas; Participação da família; Ensino-aprendizagem.*

**Keywords:** *Educational action; Family participation; Teaching and learning.*

**Data de submissão:** dezembro de 2021 | **Data de publicação:** dezembro de 2022.

---

<sup>1</sup> HERMÉNIA SARA D´ASSIS CHIAMA – Complexo Escolar Privado Apolónia, (Cabinda – ANGOLA).  
Email: [hermeniasara46@yahoo.com](mailto:hermeniasara46@yahoo.com)

<sup>2</sup> FAUSTINO ANTÓNIO MACIALA – Instituto Superior Politécnico de Cabinda (ISPCAB), ANGOLA.  
Email: [fausmaciala@gmail.com](mailto:fausmaciala@gmail.com)

## INTRODUÇÃO

O ser humano passou a transmitir seus ensinamentos para suas crias com o propósito de que essas sobrevivessem melhor ao meio que estavam inseridas. Esses ensinamentos relatam as actividades essenciais para a permanência do homem no mundo e para a preservação de seus valores morais, ou seja, a aprendizagem também sempre esteve ligada às questões de ordem social e cultural. Com o passar dos séculos, o processo educacional foi evoluindo em níveis de escalas cada vez maiores. Na antiguidade, a maioria das civilizações possuía uma educação que se reduzia a uma pequena parcela da população, e que por vezes era gerida por um educador, mas que transmitia seus ensinamentos no âmbito residencial de seus pupilos, tornando assim a relação educacional mais próxima do seio familiar.

As mudanças sociais ocorridas ao longo dos tempos foram de primordial importância para o esvaziamento da educação familiar, tendo em vista que a ausência de tempo para a reunião familiar em vista, sobretudo do acúmulo de trabalho de todos os membros dessa estrutura acabou deslocando o processo educacional apenas para o ambiente escolar, tornando o trabalho docente algo muito mais complexo que a transmissão de conteúdos, tendo em vista que esse acabou se tornando também um formador de valores e educador moral. Todavia, esses acontecimentos históricos propiciaram a necessidade de uma reflexão acerca da realidade educacional no momento actual, pois existem inúmeras questões pertinentes a essas transformações que carecem de reflexões mais aprofundadas.

A escola surgiu nas civilizações da Mesopotâmia e do Egipto e desde as suas gèneses, ela foi um estabelecimento restrito as elites. Não obstante, esse quadro sofreu alterações no século XVIII com o movimento da ilustração. Essa corrente de pensamento defendia o ideal de escolarização para todos (Godoy, 2014, sp.). Para além de ser necessário que a escola tome a iniciativa de fomentar o envolvimento de todas as famílias, também é necessário, então, utilizar outras estratégias de aproximação entre a escola e a família. “O interesse renovado pela família, pelo bairro, pela comunidade e por outras estruturas de mediação é significativo, em primeiro lugar, por reflectir a crescente consciencialização da importância dos grupos de dimensão humana”.

De salientar que o presente trabalho surge durante o período do estágio curricular, nas observações das aulas na escola primário Simulambuco II (Cabinda – Angla), aos alunos da 6ª classe, no ano 2018 que, com o passar do tempo, tornou-se o estudo mais abrangente e trabalhou-se com cinco escolas, públicas e privadas. Constatou-se a pouca participação da família no processo de ensino-aprendizagem dos seus filhos onde Pudemos observar muitos alunos em que os professores não conhecem os encarregados e alguns só eram aplicados porque os encarregados acompanhavam o desempenho dos seus educandos para saber através do professor ou da professora como o seu filho esta aproveitando. Essa é uma tarefa de mera importância, à família, em particular os encarregados compreender a importância da participação da família. Essa insuficiente participação da família no processo de ensino – aprendizagem prende-se devido ao: (i). pouco interesse nas actividades que se desenvolvem na escola e o desinteresse da família no processo de ensino e aprendizagem; (ii). muitas ocupações laborais por parte da família que limitam a atenção dos filhos no processo de ensino – aprendizagem; (iii). falta de comunicação entre o professor e a família que impedem o progresso no processo de ensino - aprendizagem dos seus filhos; (iv). pouca preparação de alguns encarregados para acompanhamento de seus filhos nas tarefas escolares. Diante de todo este cenário, delineou-se o seguinte problema:

*Que acções educativas se podem propor para contribuir nu melhoramento da participação da família no processo de ensino e aprendizagem dos seus educandos?*

Para responder a essa questão, propusemos objectivos, gerais e específicos, de modos a minimizar, senão colmatar as insuficiencias espostas anteriormente.

Um ponto assente é que a escola deve oferecer uma maior variedade de modalidades de envolvimento parental, uma vez que a participação de algumas famílias se apropriará melhor a um tipo ou outro de modalidade. Sabendo-se que a maioria dos programas de envolvimento das famílias é mais acessível aos pais de classe média, é necessário e urgente ir ao encontro de estratégias que facilitem a participação de famílias pertencentes a classes socioeconómica baixas, pois são estas crianças que necessitam de muito apoio na escola, porque muitas vezes em casa, não têm amparo, ajuda, auxílio, assistência no estudo e nas tarefas diárias, tais como os trabalhos de casa, e muitas vezes estas crianças abandonam a escola, por não terem alternativa.

## 1. METODOLOGIA

### *1.1. O papel da Escola como instituição educativa social*

Aprender e ensinar constituem dois processos que deverão estar no cerne do trabalho que se desenvolve em qualquer escola. O desenvolvimento do currículo, o ensino e a aprendizagem, tem que se centrar no que Young apud Fernandes (2014), designa por conhecimento poderoso, ou seja, o conhecimento especializado que os professores têm que dominar com a segurança.

Para muitos milhares de alunos, a escola constitui uma oportunidade única para romper com situações económicas e sociais desfavoráveis e precárias. Certamente por esta razão muitos pais sempre se sacrificam para os seus filhos a frequentarem. **Aprender** deve constituir o primeiro propósito da vida escolar. Exige esforço por parte dos alunos e o reconhecimento de uma hierarquia – os professores têm conhecimento que os alunos não têm e que precisam aprender. **Ensinar** constituiu outro incontornável propósito da escola que exige, da parte dos professores, a mobilização de uma significativa variedade de conhecimentos e competências.

Sobre esta óptica Dayrell (1992, p. 18) afirma que, a escola é vista como uma instituição única, com os mesmos sentidos e objectivos, tendo como função garantir a todos o acesso ao conjunto de conhecimentos socialmente acumulados pela sociedade. Tais conhecimentos, porém, são reduzidos a produtos, resultados e conclusões, sem se levar em conta o valor determinante dos processos. Materializado nos programas e livros didácticos, o conhecimento escolar se torna "objecto", "coisa" a ser transmitida. Ensinar se torna a transmitir esse conhecimento acumulado e aprender se torna a assimilá-lo. Como a ênfase é centrada nos resultados da aprendizagem, o que é valorizado são as provas e as notas e a finalidade da escola se reduz ao "passar de ano".

A escola necessita ser um espaço sociocultural, pois o professor não deve ser encarado como alguém responsável por cuidar dos filhos dos outros, mas sim por ensiná-los a atingir uma postura crítica perante os aspectos sociais. Segundo Freire (1997, referido por Leite & Gomes, 2010) devemos tentar resgatar o verdadeiro papel da escola, sendo este um ambiente em que o professor seja considerando muito mais do que ser babá ou substituto dos pais, considerando, pois que educar é muito mais que ensinar boas maneiras, ler e escrever, é criar consciência crítica e formar um cidadão em cada um de seus alunos. Por isso, a escola precisa desenvolver mais os aspectos socioculturais, para

que a formação completa dos alunos das séries iniciais do ensino desde o nível primário não se restrinja somente aos conteúdos das ciências exactas e sociais, mas também como formuladores de conhecimentos práticos e humanos.

À escola fica reservado o papel de escolarizar, ou seja, instrumentalizar o aluno para resolver problemas matemáticos, redigir textos, fazer experiências, ampliar e rever conceitos entre tantos outros. Claro que o respeito, as regras, limites e obrigações estarão inseridos no dia-a-dia escolar, mas devem ser vistos como um reforço dos valores já passados pela família.

### ***1.2. A escola – instituição necessária para a transformação.***

Mais do que a família, a escola tem buscado dialogar, aproximar, criar vínculos das pessoas entre si e delas com a escola. Os encontros nos finais de semana acabam incorporando um tom de informalidade que ajuda as pessoas a redefinirem no trabalho quotidiano os papéis rigidamente definidos pela burocracia do sistema. Pode-se dizer que, até o fim da Segunda Guerra, predominou no cenário brasileiro e mundial um modelo de escola de tendência aristocrática caracterizado pela dificuldade de acesso e de trajecto em seu interior. Portanto um modelo fechado e, em muitos aspectos, semelhante aos hospícios e presídios, principais modelos totais de enquadramento das pessoas a um modelo de sociedade.

Diz Libaneo (2000, p. 9) que: “Não dizemos mais que a escola é a mola das transformações sociais”. Não é sozinha. As tarefas de construção de uma democracia económica e política pertencem a varias esferas de actuação da sociedade, e a escola é apenas uma delas. Mas a escola tem um papel insubstituível quando se trata de preparação das novas gerações para enfrentamento das exigências postas pela sociedade moderna ou pós-industrial, como dizem outros. Por sua vez, os fortalecimentos das lutas sociais, a conquista da cidadania, dependem de ampliar, cada vez mais, o número de pessoas que possam participar das decisões primordiais que dizem respeito aos seus interesses.

A escola tem, pois, o compromisso de reduzir a distância entre a ciência cada vez mais complexa e a cultura de base produzida no quotidiano, e a provida pela escolarização. Junto a isso tem, também, o compromisso de ajudar os alunos a tornarem-se sujeitos pensantes, capazes de construir elementos categorias de compreensão e apropriação crítica da realidade. Diante de tais exigências a escola mais do que nunca

deverá estar preparada para fazer a diferença buscando uma educação que valorize o conhecimento do aluno, fortalecendo uma melhor relação entre o processo ensino aprendizagem em que directores, equipe pedagógica, professores, funcionários, alunos e pais devem estar envolvidos, oferecendo serviços de qualidade.

Os objectivos da instituição podem ser esses, mas será necessário explicitar que essa escola não busca alcançar prioritariamente objectivos cognitivos. Embora essas formas de ver a organização escolar possuam méritos, quando acentuam ora os aspectos técnicos e gerências, ora os participativos, ora os sociais e culturais, elas tendem a confundir objectivos e meios democráticos e participativos, são meios, não fins. Na educação, a escola sempre teve um papel fundamental, e hoje, além da função de ensinar para a cidadania e para o trabalho, tem também que passar os valores fundamentais para a vida do indivíduo, sendo que esse papel também deveria ser de comprometimento familiar. Com o tempo, foram sendo atribuídas mais funções às escolas, Actualmente, as práticas educativas podem ser definidas como o conjunto de actividades sociais por meio das quais os grupos humanos ajudam seus membros a assimilar a experiência organizada culturalmente e a se transformar em agentes de criação cultural. Desempenham um papel chave na definição dos caminhos do desenvolvimento individual, promovendo-o, orientando-o e dando-lhe conteúdo. Com o passar do tempo, a escola foi ganhando diversas funções, inclusive a de auxiliar na construção do carácter, e com isso surgiram inúmeros desafios e dificuldades, passando a família a ganhar um papel diferente, o de complementar o ensino oferecido pela escola; ambas as instituições se complementam, uma auxilia a outra e andam juntas na construção do aprendizado do indivíduo.

### ***1.3. A escola sem conflito parceria com os pais***

Em seu livro *Escola Sem Conflito*, Zagury (s/d), cita “Durante cerca de dois séculos, família e escola viveram umas verdadeiras lua-de-mel. O que a escola pensava era o que os pais pensavam. O que a escola determinava ou afirmava, fosse a termos de tarefas, atribuições e até mesmo de sanções, era endossado e confirmado pela família”. Dessa forma, crianças e jovens sentiam, nas figuras de autoridade que as cercavam e orientavam coesão e homogeneidade. Com isso, o poder educacional dessas duas instituições se alicerçava e alimentava-se mutuamente. Especialmente com isso, as novas gerações adquiriram seus valores e seus saberes (intelectuais e morais) sem maiores problemas.

De repente, o que se observa? Que já não existe essa harmonia, esse clima de confiança. Os pais parecem estar todo o tempo, com um pé atrás, supervisionando o que a escola faz, desconfiando de professores, directores e equipas pedagógicas. É como se de repente tivesse perdido o encantamento, essa relação de confiança tão benéfica para nossos filhos. Por sua vez, a escola se sente também atemorizada, insegura, com sua autoestima abalada. O mais comum é esses pais adoptarem duas atitudes. A primeira, de desconfiança: parte deles parece ter perdido totalmente a fé no trabalho docente. Vivem indo à escola questionando, reclamando, ameaçando por qualquer motivo, acreditando sempre que a escola errou ou não agiu adequadamente com seus filhos, ora é o professor tal que passou muito trabalho, deixando as crianças assoberbadas; ora é fulano que não passa tarefas suficientes, sobrando às crianças tempo excessivo para a rua, para o playground, para a TV, internet e etc., assim segue a sucessão de reclamações. O segundo grupo de pais é aquele que, depois de matricular os filhos, aparenta considerar sua missão terminada e daí em diante entrega à escola toda e qualquer problemática relacionada à educação. De uma maneira geral, esses são pais ausentes, que não comparecem a reuniões quando convidados ou que, quando chamados para entrevistas ou reflexões conjuntas, nunca podem ir.

Ambas as atitudes em nada contribuem para o crescimento intelectual e afectivo de nossas crianças. No entanto, são formas de agir que ocorrem com bastante frequência, criando uma amargura crescente por parte dos docentes ao perceberem que não são mais vistos com o mesmo grau de confiabilidade e como os parceiros ideais de outrora. Por sua vez, os pais também se sentem a cada dia mais inseguros quanto ao que esperar e como agir em relação a escola dos filhos, agregando mais um factor dentre os inúmeros que incrementam a tensão diária dos pais modernos.

É possível afirmar que cada família possui sua identidade e estão em constante evolução, constituídas com o intuito básico de prover a subsistência de seus integrantes.

Definidos os papéis dos pais e professores, deve haver este respeito mútuo entre ambas as partes, expondo suas opiniões e ouvindo sugestões, de forma respeitosa, para que assim a própria criança também tenha respeito pelos professores e pela escola.

#### ***1.4. A família e sua importância na formação do homem.***

A palavra família deriva do latim que se origina de *famulus*, designando o servidor, criado. A família pode ser entendida como grupo social no qual se descobre um laço coesivo entre os componentes tais como esposa, esposo e filhos.

A família como o conjunto de pessoas unidas pelo casamento, pela filiação, ou pelo parentesco e afinidade, estas resultantes do casamento e da filiação, onde o estado não penetra. Para Cornu (2001, p.7), afirma que a família “é um grupo natural, constituída sob formas diversas representadas por um conjunto de pessoas unidas pelo casamento, filiação, adoção ou parentesco resultante de uma descendência comum”. Enquanto que Gomes (1999, p. 22) define a família como sendo o “grupo constituído pelos cônjuges e pela prole, oriundo do casamento válido disciplinado pela lei civil”.

O nosso parecer é que a família pode ser definida como o organismo social que pertence o homem pelo nascimento, casamento, filiação ou afinidade, que se encontra inserido em determinado momento histórico, observada a formação política do estado, a influência dos costumes, da civilização a que se encontra inserido.

A família é a instituição mais antiga que existe e é também a mais sólida, é o primeiro contacto que o indivíduo tem com o “outro”, é a primeira instituição a que ele pertence após o nascimento, é nela que a criança mantém os contactos mais íntimos, já que é o primeiro grupo social que ela pertence. A instituição familiar é a base para a interacção com todos os demais tipos de instituições, pois nela o indivíduo tem uma relação directa e afectiva com os demais integrantes da mesma, em que a família de certa forma protege e prepara o indivíduo para a sua inserção nas instituições que ele passará a frequentar posteriormente, é o passo inicial para que ocorra qualquer associação humana; E é nela que o indivíduo vai moldando, ao longo da vida, sua personalidade e sua identidade, o que o diferenciará dos demais membros da sociedade em que vive; Tudo isso vai sendo construído de acordo com o que é vivido ao longo da infância junto à família.

A família constitui uma das mediações entre o homem e a sociedade. Sob este prisma, as famílias não só interiorizam aspectos ideológicos dominantes na sociedade, como projecta, ainda, em outros grupos os modelos de relação criados e recriados dentro do próprio grupo (Carvalho, 2003).

De maneira geral, sobre o fundamental e insubstituível papel da família na educação da criança, afirma Nérci (1972, p. 12) “A educação deve orientar a formação do homem para ele poder ser o que é da melhor forma possível”. Percebe-se assim que a acção educativa tem influência da família, essa influência, no entanto é básica e fundamental no processo de educar a criança, nenhuma outra instituição possui condições de substituir.

### ***1.5. A participação da família na educação escolar.***

A *participação* se concretiza, de acordo com Alves (2014, p. 25), “quando permite que os sujeitos façam parte das decisões que lhes dizem respeito, seja nos aspectos políticos, sociais, culturais ou económicos”. Na visão de Arnstein (1969), é a estratégia de redistribuição de poder que permite aos cidadãos excluídos dos processos políticos e económicos serem activamente incluídos como participantes do planeamento do seu futuro. O entendimento sobre participação activa envolve a dicotomia apresentada por Lima (1983, p. 15) para quem “a participação pode ser activa, quando os indivíduos participam activamente nas decisões do aparelho institucional, ou passiva, quando os indivíduos participam apenas nos bens e serviços oferecidos pelo Estado. Quando estes indivíduos não actuam de modo deliberativo, influenciando nas políticas públicas desenvolvidas, enquadram-se como simples beneficiários das políticas e usuários dos serviços que lhes são ofertados”.

É importante o papel da família no desempenho escolar dos filhos, e ainda conclui que há uma relação interdependente entre as condições sociais da origem das famílias e a maneira que se relacionam com as escolas, além do facto de que, transformações visíveis pelas quais passam ultimamente, tanto as escolas quanto às famílias, naquilo que diz respeito às suas estruturas e dinâmicas internas, são reveladores de uma tendência crescente de conexão entre os territórios: família e escola (Nogueira, Romanelli, & Zago, 2013).

A parceria necessita existir e jamais uma das partes pode se isentar. Parceria é trabalhar em conjunto, não significa desempenhar papéis iguais, mas sim complementares. Essa parceria é falada e desejada por ambas as partes, porém, o professor não costuma receber bem a opinião do pai, que é “leigo” e, por sua vez, os pais estão pouco dispostos a acatar os conselhos sobre como educar seus filhos. As acções

devem ser coordenadas. A família deve procurar a escola que mais se adapte ao perfil daquilo que acredita e vive. É necessário ter bom senso e cuidado para não confundir os valores que desejam passar para o filho. A escola também precisa deixar claro seu método, princípios e regras. Só assim poderá cobrar uma postura efectiva dos pais.

### ***1.6. Reflexões sobre a relação escola – família***

A necessidade de se estudar a relação família e escola se sustentam e são reafirmadas quando o professor se esmera por considerar o aluno sem perder de vista a globalidade da pessoa, ou seja, compreendendo que quando se ingressa no sistema escolar, não se deixa de ser filho, irmão, amigo etc.. o pesquisador que realizou um estudo sobre o papel da família no desenvolvimento escolar de alunos do ensino fundamental, “o distanciamento entre escola e família não deveria ser tão grande, pois para ele, a escola não assimilou quase nada de todo o progresso da psicologia da educação e da didáctica, utilizando métodos de ensino muito próximos e idênticos aos do senso comum predominantes nas relações familiares”. O autor se remete ao fato de que, a actual escola dos filhos, é bastante parecida com a escola que os pais frequentaram, e por isso, estes últimos não deveriam sentir-se tão distanciados do sistema educacional, e também o professor, embora admita a necessidade da participação dos pais na escola, não sabe bem como encaminhá-la.

Nas palavras de Paro, parece haver, por um lado, uma incapacidade de compreensão por parte dos pais, daquilo que é transmitido na escola; por outro lado, uma falta de habilidade dos professores para promoverem essa comunicação. Infelizmente, as pesquisas que relacionam as instituições escola e família são de número bastante reduzido, comparando-se à proporcionalidade deste número, a importância essencial dessa relação para o desempenho escolar das crianças.

Portanto, tais pesquisas vêm, primeiramente, oferecer contribuições imprescindíveis para repensá-lo desta complexa relação, mas elas também reafirmam com dados semelhantes, uma conclusão de senso-comum, colhida dos discursos da grande maioria dos professores, seja da educação infantil, do ensino fundamental, ou do ensino médio: o fato da família não ir bem, influencia negativamente o desenvolvimento escolar dos filhos. Tais constatações se explicitam em verbalizações como: “os pais dos alunos com dificuldades de aprendizagens, são exactamente aqueles que não comparecem

às reuniões”; “eu sei que as reuniões de pais nem sempre são agradáveis, mas temos que lhes contar a realidade sobre seus filhos”; “como o aluno pode ir bem à escola, se seu pai bebe, se sua mãe o abandonou?”; “eu mando lições, e pesquisas para casa, e o menino vem dizendo-me que seu pai ou mãe não teve tempo de ajudá-lo”. Mas e quanto aos pais, quais seriam os seus pensamentos? Caso as perguntas acima anotadas, fossem a eles dirigidas, como as responderiam?

Dayrell (1992, p. 24), afirma que para se pensar na relação família-escola inicialmente

se faz necessário pensar a escola como uma instituição capaz de promover cidadania e cultura. Assim, a escola não pode minimizar o sujeito, mas também não deve isola-lo, é tarefa escolar preservar as características culturais de cada indivíduo e inseri-lo em contrastes com as diferenças para que esse possa desde cedo aprender a respeitá-las. A partir do momento que a escola atinge esse nível, torna-se algo mais proveitoso para o estudante, tanto em questões educacionais como morais, após esse processo o auxílio familiar torna-se algo muito mais proveitoso, pois os familiares podem acompanhar os desenvolvimentos cognoscíveis e éticos dos estudantes.

Todos os pais querem melhor para os seus filhos. Um filho seria como uma obra-prima que mergulha quem a criou, porem incontáveis talentos não é desenvolvida. Vimos um paradigma do qual não conseguimos desvencilhar - nos. Aprendemos que a natureza se encarrega da formação dos nossos filhos, mas não é assim que ocorre; a natureza faz o desenvolvimento físico básico, inclusive o cérebro, mas são as vivências que formam a mente, e aí está a importância dos pais. Os pais aparecem sempre em primeiro plano, pois, acham que a sua intervenção na vida dos filhos é garantir apenas os bens sócias e educação e actividade relegada para os professores.

## **2. RESULTADOS E DISCUSSÕES**

Foram assistidas várias aulas em diferentes escolas primárias de Cabinda e conversamos com vários professores, que o principal objectivo foi de observar e medir a pulsação da participação da família no processo de ensino – aprendizagem e a assimilação dos alunos que são acompanhados pela família. Aplicamos questionários a encarregados de educação e fizemos entrevistas a vários professores deste ciclo de aprendizagem e os resultados é que a maior parte dos alunos com mais participação são os que a família acompanha e a assimilação dos alunos que a família não ou pouco acompanha é mau, ou seja, não fazem as tarefas, durante as aulas respondem as questões do professor com muita

dificuldade ou não respondem quase nada. E também observamos a reunião que tinha como objectivo observar a frequência dos encarregados na participação da reunião, e que informação era transmitida aos encarregados de educação podemos obter resultados que existe pouca participação dos encarregados nas reuniões. E a informação transmitida aos encarregados nessa reunião é acerca da comparticipação que são os valores que cada encarregado paga para a reabilitação da escola, chamou-se atenção aos encarregados e os jovens do bairro ao redor para não vandalizar a escola porque é o património para o bem-estar da comunidade, também informaram aos encarregados de educação para prestarem mais atenção ao aproveitamento dos seus educandos e assinaram as cadernetas, algo que devia ser feito no final de cada trimestre.

Existem encarregados no dia – a – dia que não aparecem mesmo convocados na reunião. E por não comparência prejudicavam os seus educandos porque a direcção da escola não permitia a entrada desses alunos. Durante a reunião havia lista de presença dos pais onde os pais assinavam o seu nome, do seu filho e a classe.

Diante da observação da reunião as informações pertinentes são de como os pais ou a família deve participar de maneira sistemática e não só quando está se aproximar as provas e que ida dos encarregados na escola para assinar as cadernetas ou pagar a comparticipação. Por causas como essas, dentre outras, trouxemos a nossa proposta que vem de seguida.

### ***2.1. Acções educativas para contribuir à participação da família no processo de ensino – aprendizagem dos seus educandos***

Segundo o Sousa (2012), acções educativas muitas vezes resume-se a técnicas e metodologias que façam os educandos desenvolverem habilidades tornando-se assim uma acção técnica. Utilizaremos dois pensadores da filosofia da educação, que utilizam dos termos autonomia e heteronomia, apresentando conceitos diferentes, visando uma acção educativa para a emancipação. A proposta que se apresenta tem como objectivo contribuir numa boa relação família - escola em como podem aproximar-se mais no que tange o processo de ensino e aprendizagem dos seus filhos. Nela contem cinco acções educativas, cada acção com o seu objectivo e explicação ou procedimentos de como se deve executar essa mesma acção.

## **2.2. Propostas de acções educativas.**

### **Acção 01: Comunicação com a família.**

**Objectivo:** promover a comunicação entre a escola e a família.

**Explicação:** Os membros da escola professores, directores devem estabelecer sistemas de comunicação bilateral, procurando disponibilizar cenas de comunicação diversas como: reuniões de pais, conversas individuais com as famílias. Nas reuniões com os pais devem esclarecer como é o projecto educativo da escola orientando-lhes sobre o regulamento interno da escola. As reuniões individuais com as famílias devem favorecer informações acerca do progresso e dificuldades dos alunos e como os encarregados de educação deveram ajudar as crianças a ultrapassar essas dificuldades incentivando a importância dos estudos. Essa conversa deve ser aproveitada de modo a conhecer melhor a família e também os pais terão mais probabilidades de estabelecer uma relação de confiança com o professor e as interacções entre família e a escola aumenta.

### **Acção 02: Participação dos encarregados nas tarefas escolares.**

**Objectivo:** envolver os encarregados das tarefas escolares dos seus filhos orientadas para a casa.

**Explicação:** os pais como elementos primordiais na formação da criança devem participar na educação dos filhos, para isso acontecer de forma eficaz os professores devem informar e orientar aos pais a forma como devem auxiliar as crianças, coordenando com o trabalho que o professor desenvolve na sala de aula para evitar alterações dos conteúdos que a criança aprende na escola, acompanhar a matéria conforme o programa estabelecido pelo Ministério da Educação.

### **Acção nº 03: A família na tomada de decisão.**

**Objectivo:** envolver a família na tomada de decisões.

**Explicação:** as famílias devem ser envolvidas na tomada de decisões, quer através da representação dos pais no organismo da escola, quer em resolução de problemas que visam a melhoria da mesma. Isto pode ser concretizado se a escola ajudara manter as associações de pais.

### **Acção04: Aulas abertas para os encarregados de educação.**

**Objectivo:** convidar os encarregados de educação a participarem nas aulas.

**Explicação:** os professores devem procurar formas de convidar os pais a participar nas aulas de forma organizada para compreenderem como poderão ajudar os filhos nas tarefas em casa e também terão a oportunidade de acompanhar a assimilação de seu filho nas aulas.

*Ação 05: realizar palestras que visam auxiliar na participação dos pais onde se abordarão temas como:*

**a) Importância da participação da família na formação do aluno.** *Explicação:* é necessário haver esta participação porque tanto a família e a escola têm uma responsabilidade comum que é de ensinar e educar a criança de forma integral e cooperação na partilha das responsabilidades.

**b) Como os pais devem ajudar os seus filhos na realização das tarefas escolares em casa.** *Explicação:* uma das formas de os pais ajudarem os seus filhos na realização das tarefas escolares é o conteúdo dado pelo professor, perguntar sobre o que aprendeu se tem dúvida.

**c) Importância da assistência dos pais na vida dos seus filhos.** *Explicação:* os pais devem apoiar os seus filhos em todas as necessidades começando pela saúde, alimentação, matérias didácticas e acompanhamento escolar.

## CONCLUSÕES

O envolvimento e a participação da família no ambiente escolar nos dias actuais são considerados componentes importantes para o desenvolvimento das instituições de ensino, e para a segurança da criança e do adolescente em sua vida escolar, pois a convivência e o relacionamento familiar são factores fundamentais para o desenvolvimento individual, a inserção da criança no ambiente escolar, o relacionamento com professores e familiares, convivência com colegas, tudo isso são factores decisivos para seu desenvolvimento social. A participação da família na escola é tida em todas as etapas da construção do conhecimento como meta para que a aprendizagem se desenvolva com qualidade, A família e a escola são duas instituições fundamentais para a vida de uma pessoa, pois antes da escola a educação se dá na comunidade e na família. Na modernidade, a Educação Escolar se tornou o modo de educação predominante tendo como função garantir a aprendizagem de todos os seus alunos.

A utilização de métodos e técnicas empíricas facilitou-nos conhecer que existe dificuldade entre a relação família - escola, os 54,8% dos encarregados alegam que não participam nas reuniões convocadas pela escola porque tem ocupações laborais. Na entrevista feita aos professores se constatou que não existe uma boa comunicação, entre a família – escola e ainda 54,5% afirma que as causas de não participarem nas reuniões são as ocupações laborais, 45,5% não fazem o controlo dos cadernos dos seus filhos de maneira adequada o que acareta bastante reocuação para os futuros homens da sociedade contemporânea.

A proposta de acções educativas que se apresenta nesta pesquisa se for aplicada ajudaria a criar uma boa relação entre a escola – família, já que é uma proposta que apresenta acções que visam a contribuir na participação da família no processo ensino – aprendizagem. Ajudara a escola a realizar reuniões de pais em horários adequados, que considerem a presença de todos, sem disputar com a jornada de trabalho convencional.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Alves, J.H.M (2014). *A evolução nas definições de família, suas novas configurações e o preconceito*. (Monografia). Universidade Federal do Rio Grande do Norte.
- Arnstein, S. R. (1969). *A Ladder of Citizen Participation*. *Journal of the American Institute of Planners*, 35(4), 216–224.
- Carvalho, M. C. M. (Org.) (2013). *Construindo o saber: metodologia científica: fundamentos e técnicas*. São Paulo: Papirus,
- Cornu, G. (2001). *Droit civil: introduction. Les personnes les biens*. Paris: Montchrestien.
- Cury, A. (2003). *Pais brilhantes, professores fascinantes*. Rio de Janeiro: Sextante.
- Dayrell, J. T. (1992). *A Educação do aluno trabalhador: uma abordagem alternativa*. *Educação em Revista*, 15, 21-29.
- Fernandes, A.C.O.G (2014). *A família na vida escolar*. (Monografia). Universidade Estadual da Paraíba
- Ferrer, W. M. H (2012). *Manual de Metodologia da Pesquisa científica. Orientações quanto à elaboração e apresentação. Gráfica do projecto de pesquisa e do trabalho de Conclusão de curso*. Núcleo de apoio à pesquisa da universidade de Marília.

- Freire, P. (1997). *Pedagogia do Oprimido*. Rio de Janeiro: Paz e Terra.
- Gil, A.C (2008). *Métodos e Técnicas de Pesquisa Social*. 6 ed. São Paulo: Atlas S.A.
- Godoy, Z. L. O. (2014). *Sabe como surgiu a escola?*. Disponível em:  
<http://eezenaidelogodoy.blogspot.com/2014/07/>
- Gomes, O. (1999). *Direito de família*. Rio de Janeiro: Forense.
- Libâneo, J. C. (1990). *Fundamentos teóricos e práticos do trabalho docente – estudo introdutório sobre pedagogia e didática*. (Tese de doutorado). São Paulo: PUC-SP.
- Libâneo, J. C. (2000). *Adeus professor, adeus professora? Novas exigências educacionais e profissão docente*. São Paulo: Cortez.
- Lima, S. A. B (1983). *A participação social no cotidiano*. São Paulo: Cortez Editora.
- Romanelli, G., Nogueira, M. A., & Zago, N. (Orgs.) (2013). *Família & escola: novas perspectivas de análise*. Petrópolis: Vozes.
- Sousa, J. P. (2012). *A importância da família no processo de desenvolvimento da aprendizagem da criança*. INESC – INSTITUTO DE ESTUDOS SUPERIORES DO CEARÁ. PRÓ-REITORIA DE EDUCAÇÃO CONTINUADA. (Pós-Graduação em Psico - pedagogia Clínica e Institucional). Fortaleza.
- Young, M (2007). Para que servem as escolas? *EDUC.SOC.*, 28(101), 1287-1302.
- Zagury, T. A Participação da família na escola. *Jornal do Professor*, 4, 30 ago. 2008.  
Disponível em: <http://portaldoprofessor.mec.gov.br/conteudoJornal.html?idConteudo=63>
- Zagury, T. (s/d). *Escola sem conflitos: parceria com os pais*. Rio de Janeiro.